

GRASS E GRIMMELSHAUSEN: INTERTEXTUALIDADE ENTRE GUERRAS

ELISANDRA DE SOUZA PEDRO¹
Universidade de São Paulo
elisandrasp@usp.br

RESUMO

A influência de Grimmelshausen na obra de Günter Grass está presente desde seu primeiro livro, *Die Blechtrommel*, 1959. No primeiro volume de sua trilogia autobiográfica, *Beim Häuten der Zwiebel*, 2006, o diálogo com o autor de *O aventureiro Simplicissimus* tem importância na reconstrução de suas memórias em momento importante da narrativa: o ingresso do jovem Grass na *Waffen-SS* e sua participação na Segunda Guerra Mundial. Para construir a memória sobre este período, utiliza como intertexto a obra de Grimmelshausen que tem como pano de fundo a Guerra dos Trinta Anos. Será analisado neste artigo como o autor trabalha o intertexto na construção de seu texto autobiográfico e as consequências desta estratégia narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: autobiografia; intertextualidade; Segunda Guerra Mundial, Guerra dos Trinta Anos.

GRASS AND GRIMMELSHAUSEN: INTERTEXTUALITY BETWEEN WARS

ABSTRACT

Grimmelshausen's influence on Günter Grass prose can be verified from Grass' first novel *Die Blechtrommel* (1956). In the first volume of Grass' autobiographical trilogy, *Beim Häuten der Zwiebel* (2006), the dialogue between Grass and the author of *The Adventurous Simplicissimus* finds its importance in the process of reconstitution of Grass' memories from a crucial moment of his life: his enrollment for the *Waffen-SS* and his participation in the Second World War. In order to remake his remembrance of that period, he makes intertextual use of Grimmelshausen's narrative of the Thirty Years War. The aim of this paper is to analyze how Grass dealt with intertextuality in his autobiographical prose and the importance of this narrative strategy.

KEYWORDS: autobiography; intertextuality; Second World War; Thirty Years War.

1.

O debate em torno da obra de Günter Grass sempre foi pautado por questões sociais, políticas e históricas ligadas diretamente à Segunda Guerra Mundial. Considerado por muitos como a "voz da consciência alemã", devido a suas análises críticas da sociedade, presentes não apenas em suas obras ficcionais, mas também em seus discursos, artigos e aparições públicas, teve sua reputação

¹ Doutoranda em Literatura Alemã pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH – USP).

abalada pelas revelações apresentadas em seu volume autobiográfico, *Beim Häuten der Zwiebel*, de 2006, a respeito de sua participação na *Waffen-SS*, em sua juventude, ao final da guerra.

Seu posicionamento crítico está ligado a uma postura por ele sustentada desde o início da sua carreira. Um dos principais elementos criticados por Grass ao longo de sua trajetória refere-se à culpa pelos crimes e às responsabilidades ligadas à Segunda Guerra Mundial. Essa postura se torna ponto de análise problemático na autobiografia, principalmente por causa da revelação, que para alguns estudiosos coloca em contradição a imagem criada pelo autor ao longo dos anos. Ponto central das análises acerca da autobiografia, a declaração suscitou questionamentos de caráter ético, de revalidação da obra do autor e, segundo alguns estudiosos de sua obra, determinou as estratégias por ele escolhidas para a elaboração de sua narrativa.

Em *Beim Häuten der Zwiebel* referências intertextuais são frequentemente utilizadas como ferramentas para a reconstrução de memórias. Tendo como ponto central da narrativa autobiográfica os momentos finais da Segunda Guerra Mundial, temos como aspecto central da relação entre os textos escolhidos pelo autor o pano de fundo de guerras e conflitos que revelam a transferência da memória do nacional-socialismo em contextos históricos diferentes, como a Guerra dos Trinta anos, no caso da intertextualidade com *O aventureiro Simplicissimus*, ou a Primeira Guerra Mundial, relacionado a *In Stahlgewittern* de Ernest Jünger. O autor, a partir desta estratégia, procura, de certa forma, reconstruir sua memória utilizando como ferramenta estes intertextos e mostrar como a memória ligada ao nazismo pode ser relacionada e explicada a partir de um contexto histórico mais amplo e que efeito isso tem em termos da representação da guerra e possíveis críticas aos conflitos e a disputas de poder político.

Este artigo procura mostrar como a função da intertextualidade em *Beim Häuten der Zwiebel*, em termos do processo de reconstrução da memória, é central a partir de um dentre os vários exemplos presentes na narrativa, no caso a relação com o texto de Grimmelshausen, e analisar como essa referência intertextual tem função no processo de memória do narrador Grass.

2.

No texto autobiográfico, podemos observar que Grass utiliza duas imagens bastante significativas, a cebola e o âmbar, como formas que simbolizam o processo da memória. As camadas da cebola se sobrepõem e, em alguns momentos, não permitem a leitura do que está ali escrito, e o aprisionamento da memória no âmbar, que pode impedir o acesso a certos conteúdos, percorrem a obra. Além destas, suas memórias também se constroem a partir de textos escritos ou lidos pelo autor que promovem ou alteram o processo da memória.

No sistema criado em sua autobiografia, Grass apresenta intertextualidade tanto do ponto de vista genérico, dialogando com outros gêneros como o conto de fadas, romance picaresco e outros textos autobiográficos, quanto com textos literários tendo como referências importantes suas próprias obras, principalmente as que compõem a “Trilogia de Danzig” – *Die Blechtrommel* (1959), *Katz und Maus* (1961) e *Hundejahre* (1963) –, e textos de diversos autores da literatura alemã, como Grimmelshausen, Goethe, Jünger e Remarque.

Aqui nos deteremos no romance de Hans J. C. von Grimmelshausen, *O aventureiro Simplicissimus*, publicado em 1668, que se mostra fundamental para a reconstrução da memória do jovem Grass em período conturbado de sua autobiografia. O romance apresenta de forma particular acontecimentos da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), o que na narrativa de Grass ajudará a compor de forma aproximada a atmosfera vivida pelo jovem ao final da Segunda Guerra Mundial. A perspectiva narrativa presente em *O aventureiro Simplicissimus* tem “precisão realista combinada com uma perspectiva rasteira da história e da sociedade, num tom plebeu guiado pela proposta satírica de ‘dizer a verdade rindo’” (Mazzari 2008: 284). Esta caracterização nos lembra outra narrativa de Grass, *Die Blechtrommel*, que adota perspectiva narrativa similar, já que o autor considera Grimmelshausen uma de suas maiores influências para a criação dessa narrativa e da personagem Oskar Matzerath. Perceberemos ao longo do romance a aproximação entre os universos narrados por Grimmelshausen e Grass, no que tange a atmosfera da guerra em aspectos específicos: o mundo do conflito vivenciado e reconstruído por *Simplicissimus*, assim como o mundo do jovem Grass ao final da Segunda Guerra Mundial, a caracterização de algumas práticas presentes em ambas as guerras, a narração das aventuras vividas pelos protagonistas, que em alguns trechos se confundem e, por fim, em certa medida, a concepção de mundo das duas personagens.

Sabe-se que a utilização de intertextos na criação de um texto autobiográfico é prática comum. No caso de Grass, como já afirmado, o autor apresenta em sua autobiografia uma série de referências intertextuais. Ao deparar-se com o texto, o leitor pode inferir que a vida do autor não pode ser discutida sem que existam no horizonte modelos literários. São textos que fazem parte da vida de Grass, seja por influência direta em sua produção, seja pelo reconhecimento do autor quanto a sua importância no contexto da literatura alemã. Ao fazer uso desses intertextos, o trabalho com a memória parece alcançar, em vez da subjetividade, uma elaboração literária maior, que explora o tecido textual da memória coletiva. O leitor parece estar diante de um famoso romance onde a figura do autor da autobiografia e a do narrador fabular se misturam, como se ocorresse uma literarização da vida do autor.

Mas isso que está aqui em detalhes, eu também já li parecido em outro lugar, em Remarque ou Céline, assim como também Grimmelshausen já cita imagens de horror que

lhes foram transmitidas na caracterização da batalha de Wittstock, quando os suecos despedaçaram os asseclas do imperador... (Grass 2006: 113)

A tradição das narrativas sobre guerras e sua utilização em seu texto autobiográfico em muitos momentos substitui a descrição de experiências de guerra do autor, o que pode ser uma recusa de comunicação de uma memória subjetiva. Por outro lado, é também uma utilização de textos de uma tradição que já foram processados sobre um tema mais abrangente – a guerra –, apresentando para o leitor o fato de que certos padrões se repetem sempre marcados por crueldade, destruição e violência em determinado nível similares.

Broich apresenta em seu artigo “Formen der Markierung von Intertextualität” diferentes formas marcadas de intertextualidade presentes em textos literários. Algumas delas podem ser reconhecidas em *Beim Häuten der Zwiebel*, tais como citações, relações entre gêneros, a nomeação de títulos de obras e a ocorrência de personagens pertencentes a outras obras. A partir das considerações do autor, no caso de *Beim Häuten der Zwiebel*, em particular, podemos afirmar que a intertextualidade é bastante marcada, com garantia de que o narrador seja entendido em suas referências pelo leitor, pois na relação intertextual não basta somente o uso consciente de textos pelo autor; é importante também projetar que o leitor conheça tais textos para que o diálogo se complete.

Dentre as formas de intertextualidade elencadas no artigo, há um tipo particular que caracteriza a função do texto de Grimmelshausen na narrativa de Grass. Segundo Broich, ela seria a referência de texto simples a um único texto. Neste caso, o texto é escolhido e incorporado no novo texto para tratar objetivamente de determinado assunto no cumprimento de uma função específica. No caso do texto autobiográfico de Grass perceberemos adiante que a necessidade do autor em caracterizar a atmosfera na qual se passa a ação e a caracterização do jovem Grass, utiliza como base o texto de Grimmelshausen com objetivos definidos.

Através desse tipo de intertextualidade está presente o jogo entre a realidade tangível, as experiências vividas e a elaboração literária. Esse jogo entre memória e linguagem pode dar caráter fictício ao texto autobiográfico, mas, ao mesmo tempo, atribuir certa factualidade verificável em relação ao universo dos textos literários. As referências a esses textos são relevantes no que diz respeito ao processo de memória e da negociação individual com o passado. O foco principal recai sobre as características dessa intertextualidade para o processo de memória, incluindo processos comuns ao relato autobiográfico no que se refere a esquecer e reprimir.

3.

Ao longo do volume autobiográfico podemos perceber que o romance de Grimmelshausen é uma das principais fontes de referência não apenas no que se refere à descrição e análise de situações de guerra, mas também à construção da imagem do jovem Grass nesse momento da narrativa. Na narrativa de Grimmelshausen, é descrita, retrospectivamente, a juventude de *Simplicissimus*, as experiências e os horrores da Guerra dos Trinta Anos. A narrativa não é só uma prosa descritiva de guerra, mas uma representação alegórica da sociedade que viveu aquele momento, a partir da perspectiva de um dos afetados.

Na primeira referência ao romance, é apresentada a aproximação entre as duas “personagens”, o jovem Grass e *Simplicissimus*:

Assim passavam, desejosamente conformes como se fossem consequência de uma apresentação em trajes cambiantes, os dias do garoto que deve ser chamado pelo meu nome. Desde sempre desejei ser-outro e estar alhures, ser aquele “Logoutro”, o Baldanders que poucos anos mais tarde, quando me perdi na edição popular de *Simplicissimus*, encontrei perto do final do livro: uma figura sinistra e ainda assim atraente que permitia pular das calças estufadas de mosqueteiro no hábito desgrehado de um eremita. (Grass 2006: 32-33)

O entusiasmo em relação à figura de *Simplicissimus* é destacado pelo fato de que o jovem Grass era apaixonado pelo período barroco, “insaciavelmente faminto pelas vísceras gotejantes de sangue da história e doido pela Idade Média escura como um breu (...) de uma guerra que durou trinta anos” (Grass 2006: 32), o narrador constroi, de certa forma, uma justificativa para o seu fascínio pelo conflito, o que pode ter resultado, conjuntamente com outros fatores, em última análise, no alistamento voluntário do jovem Grass. Assim, no início de sua narrativa há uma explicação do narrador em sua juventude para o entusiasmo pela guerra, como um esforço de compreensão para o ocorrido.

No texto autobiográfico, o jovem Grass apresenta a literatura como única brecha para uma vida possível, mesmo que fosse a cruel realidade da Guerra dos Trinta Anos. Em sua adolescência, tem a oportunidade de viver na realidade a guerra, e não apenas na imaginação e nos livros sobre o assunto. Podemos entender aqui que a relação de Grass com a literatura, cara ao autor, é apresentada como uma construção literária. Ele não se tematiza literariamente apenas quando se apropria da personagem de *Simplicissimus*, mas também quando propõe a possibilidade de interpolação entre o sujeito empírico e o construto simbólico de uma unidade de consciência que se produz a partir de cristalizações culturais que transcendem a individualidade. Essa interpolação entre sujeito empírico e sujeito literário – que, de forma ampla, é o que se entende como relação entre consciência e ideologia – pertence à literatura e à cultura do romance. Pode-se dizer que Grass cria um sujeito para dar conta da

experiência da Segunda Guerra. Ou seja: não há só intertexto literário quando Grass diz que o jovem Grass é *Simplicissimus*; há intertexto literário quando Grass propõe que um sujeito empírico se alia a um sujeito literário para interpretar sua experiência. É a forma de construção do sentido da experiência que é literária.

A partir dessa análise se coloca a questão se essa referência é um apaziguamento da culpa posteriormente percebido ou autojustificação no contexto do processo avaliativo da memória no que se refere ao *Simplicissimus*. Além disso, o fascínio pela personagem de Grimmelshausen e o interesse pela Guerra dos Trinta Anos parecem se aproximar também da figura do protagonista, que, de certa forma, passa pelo momento de “mosqueteiro” e, posteriormente, de “eremita”. O mosqueteiro representa o espírito aventureiro e prontidão para a guerra, enquanto a existência de eremita representa reclusão, tranquilidade, paz, bem como liberdade e responsabilidade. Essas duas formas de existência mencionadas por Grass, que exercem um fascínio sobre o narrador, poderiam ser dois pólos de uma autorreflexão posterior do autor. É importante notar, em particular, que o uso de *Simplicissimus* como referência no contexto de guerra tem efeitos que o jovem Grass, segundo o narrador, não consegue perceber.

Isso fica claro na descrição e apresentação da literatura como uma *brecha*. O narrador Grass realiza a leitura como uma atividade de lazer e explica que tinha livros que eram, “a ripa que faltava na cerca, (...) os buracos pelos quais se metia em outros mundos” (Grass 2006: 32). Mais tarde, o narrador preenche as lacunas da literatura no contexto de narrativas de guerra:

Conhecia tais esconderijos de livros que havia mais devorado que lido em tempos de aluno. O professor do secundário e conselheiro curricular a quem minhas redações sempre devaneavam ao absurdo agradavam, me havia posto às mãos em edição popular de fácil leitura o *Aventuroso Simplicissimus*, com a indicação “realismo barroco, inacreditável, mas verdadeiro como tudo em Grimmelshausen...”, e eu logo me aquecera no fogão da leitura (Grass 2006: 116)

Nesse contexto, Grass refere-se às aventuras de leitura de sua juventude, às lacunas, mas aqui se relacionam com eventos de guerra reais e suas experiências na linha de frente. Aquilo que é chamado no texto de Grimmelshausen como “incrível, mas é verdade”, se refere à pesquisa feita pelo autor em obras literárias sobre a guerra para compor as descrições. No plano da experiência do jovem Grass é comprovada a percepção de seu professor “incrível, mas é verdade”.

Dentro do processo de memória retrospectiva, Grass apresenta um paralelo entre o destino de *Simplicissimus* e o seu em momento crucial da guerra:

Eu poderia, portanto, ter incutido coragem em mim mesmo com o propósito: se o artista da sobrevivência *Simplicissimus* logrou escapar, com astúcia e fortuna, aos perigos que

espreitavam atrás de qualquer matagal em uma guerra que durou trinta anos, e se ele, assim como aconteceu durante a batalha de Wittstock, foi ajudado pelo irmão do coração, que conseguiu salvá-lo a golpe e facada antes que passasse sua última horinha desde o julgamento precipitado de Profos, de modo que escrevesse e pudesse escrever mais tarde, por que então a sorte ou um outro irmão do coração não haveriam também de ajudar a ti? (Grass 2006: 116)

Aqui, a literatura já não é para ser entendida apenas como uma brecha para outros mundos, mas também como uma estratégia de sobrevivência e astúcia. Além disso, o narrador usa a referência a *Simplicissimus* como suporte de informações para não entrar em mais detalhes sobre partes da guerra, contudo, dá algumas informações para delinear a situação.

Grass se envolve com a sua referência a Grimmelshausen para representar a Segunda Guerra Mundial, seguindo a tradição de guerras passadas afirmando que a guerra, independentemente da natureza das armas, da origem política e do fascínio, é igualmente cruel ao trazer terror e sofrimento. Isso fica claro na referência acima mencionada e também no primeiro contato de Grass com o inimigo russo, na referência já citada a respeito da descrição da guerra por outros escritores.

O autor seleciona textos da memória cultural e os insere em sua autobiografia, em um quadro de memória fabricado, colocando-o como uma referência de verdade, que pode não ser baseado na experiência pessoal, como a obra de Grimmelshausen, causando uma impressão do que constitui a guerra, o terror e a violência. Esse relato baseado em Grimmelshausen, uma realidade que não é factualmente verificável, é encarado como um fato. Grass não nos oferece, neste contexto, memórias borradas, mas faz as referências específicas através dos textos da cultura literária alemã que representam uma realidade do passado e já não implicam a relação com a verificabilidade do factual. A representação da guerra, literariamente, molda a percepção da situação da guerra real, que se mistura com a experiência já vivida pelo autor e pela percepção do leitor a partir desses textos da cultura.

Podemos verificar essa relação com uma personagem descrita por Grass em sua autobiografia, um primeiro cabo, que o ajuda logo depois do primeiro enfrentamento com o inimigo russo, assim que perdeu conexão com as tropas às quais pertencia e está sozinho na floresta. No trecho a seguir a função do cabo é destacada: “Ele foi anjo da guarda para mim e meu irmão do coração emprestado a Grimmelshausen, que acabou por me conduzir para fora da floresta, campos afora e através da linha do front russo”. (Grass 2006: 127)

Esta imagem de um “primeiro cabo” que já o havia aconselhado a respeito do problema que seu uniforme da SS poderia causar, é um paralelo marcante entre o que é lembrado e *Simplicissimus*, o que resulta na forma como o narrador usa a figura de *Simplicissimus* alegoricamente em relação a sua juventude. Além disso, a imagem do “irmão de coração” é clara dependência da figura de *Simplicissimus*, caracterizado por ele como um sobrevivente da

guerra e da vida cotidiana em uma mistura de astúcia e sorte, que compõe as experiências de guerra narradas por Grass. Há a aproximação da figura de *Simplicissimus* à figura do jovem Grass, no que se refere à capacidade de sobreviver e à ingenuidade compartilhada pelos dois.

Ele parece ser alguém fugido de uma fábula de Grimm. Logo estará chorando. Com certeza a história em que ele aparece não lhe agrada. Muito antes ele gostaria de parecer com a personagem-título de um livro que está tão perto dele todo o tempo como se pudesse ser tocado. E, de fato: agora ele se parece com aquele herói do estábulo criativo de Grimmelshausen para o qual o mundo é um manicômio cheio de labirintos e ângulos, ao qual se poderá fugir apenas com tinta e pena como alguém cujo nome é Logoutro. Seu truque desde os tempos em que era aluno. Fazer palavras, irá ajudá-lo na desejada sobrevivência. (Grass 2006: 124)

A referência à visão de mundo do *Simplicissimus* e a semelhança que se propõe a reconhecer entre a personagem e Grass remanescente, pode nos levar a uma interpretação de que Grass encenou sua memória, mas também fornece sua visão de mundo e sua avaliação sobre a sociedade. O narrador julga não só o seu antigo eu(?), mas é confrontado pelo desejo de se parecer com a personagem do fictício *Simplicissimus* perante a sociedade talvez como forma de se eximir da crítica, como um jovem, que não tinha experiência consolidada e foi obediente e integrado ao exército apenas cumprindo comandos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, pode-se dizer que a intertextualidade entre *Beim Häuten der Zwiebel* e *O aventureiro Simplicissimus* cumpre, essencialmente, algumas funções. Em primeiro lugar, ela fornece uma possível explicação para o entusiasmo pela guerra do jovem Grass, que está apoiada na literatura. Em segundo lugar, ao retomar *Simplicissimus* e a Guerra dos Trinta Anos, o narrador usa um contexto de memória conhecido não só para retratar os horrores da guerra, mas também para deixar claro que não mudou muito em termos de violência e crueldade ao longo dos séculos. Além disso, a referência ao texto de Grimmelshausen serve como a própria memória difusa de Grass. Os relatos de descrições de guerra em Grimmelshausen o ajudam a reconstruir suas próprias experiências em situações semelhantes. Apresenta-nos uma estratégia narrativa ou uma estratégia de ficcionalização, preenchendo lacunas na memória e usando as de *Simplicissimus* como uma forma de lidar com a vida e a situação de guerra.

BIBLIOGRAFIA

- ALLEN, G. (2000), *Intertextuality*, London/New York, Routledge.
- BROICH, U. (1985) "Formen der Markierung von Intertextualität" in: Broich, U.; Pfister, M. (1985), *Intertextualität. Formen, Funktionen, anglistische Fallstudien*, Tübingen, Niemeyer, 31-47.
- KRISTEVA, J. (1971/1972), "Bachtin, das Wort, der Dialog und der Roman" in: Ihwe, J. (org.) (1971/1972), *Literaturwissenschaft und Linguistik: Ergebnisse und Perspektiven*, v. 2, Frankfurt am Main, Athenäum.
- GRASS, G. (2006), *Beim Häuten der Zwiebel*, Göttingen, Steidl Verlag.
- GRASS, G. (2007), *Nas peles da cebola*, Rio de Janeiro, Record.
- GRIMMELSHAUSEN, H. J. C. v. (2008), *O aventureiro Simplicissimus*, Trad. Mário Luiz Frungillo, Curitiba, Editora UFPR.
- MAZZARI, M. V.(2008), "Figurações do 'mal' e do 'maligno' em *Grande Sertão: Veredas*". *Revista de Estudos Avançados*, São Paulo, v. 22, n. 64, 273-290.